

## A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA DO SÉCULO XVI : UM RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA NO PIBID

DA SILVA, Pedro Ivson Balbino <sup>1</sup>  
Orientadora: Me. Patrícia Roberta da Silva <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta o relato de uma intervenção didática proporcionada pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na rede estadual de Pernambuco em 2023. O objetivo principal deste material é o de contribuir na discussão sobre o ensino de literatura voltado à preparação para o vestibular, assim como a formação de leitores. Para a realização, foram ministradas duas aulas expositivas de cinquenta minutos em cinco turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Ao final do projeto, apesar da literatura, geralmente, não estar associada aos principais interesses dos jovens, encontramos um cenário bastante motivador, demonstrando que, com o acesso ao texto e com o ensino que incentiva a curiosidade através da leitura atenta, os secundaristas podem fazer parte do público leitor literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino; literatura; vestibular

### 1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresentará os resultados obtidos em um projeto aplicado na disciplina de língua portuguesa. Ele foi desenvolvido como uma intervenção de prática de ensino no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID). O trabalho foi realizado na escola/ núcleo EREM Ginásio Pernambucano. Localizada às margens do Rio Capibaribe, na rua da Aurora, ela é a escola mais antiga em atividade no Brasil. Fundada em 1825, a escola já teve diferentes nomes e esteve em diferentes lugares da cidade do Recife. Atualmente, a escola funciona em um prédio histórico e, de 1932 a 1934, teve como aluna Clarisse Lispector.

O ponto de partida do projeto foi a preparação dos alunos para a prova de linguagens e suas tecnologias do Sistema Seriado de Avaliação (SSA), essa é uma

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Letras - Português e Inglês, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), UNICAP, Campus Recife, pedroivson5@gmail.com

<sup>2</sup> Docente e coordenadora do PIBID de língua portuguesa da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, email: patricia.silva@unicap.br

das formas de ingresso à Universidade de Pernambuco (UPE). Para isso, o aluno deve realizar o vestibular em três etapas, uma a cada ano do Ensino Médio, buscando obter, no final, uma média que possibilite o acesso ao curso desejado. Assim, de acordo com o conteúdo programático presente no edital, os alunos precisam ter como competência a leitura e análise de obras literárias produzidas desde o início da Idade Moderna, como o teatro de Gil Vicente e a lírica e prosa de Camões. Portanto, o maior desafio para essa intervenção era o de como despertar o interesse dos alunos por textos produzidos em português arcaico há mais de quinhentos anos.

Dessa forma, além de contribuir na preparação para o vestibular, essa intervenção teve como objetivo despertar, no aluno, a curiosidade e, se possível, o gosto pela leitura da literatura clássica. Outrora, mesmo trabalhando a literatura de forma cronológica ou historicista, o interesse foi o de relacionar o texto com o contexto em que os alunos estão inseridos, demonstrando, também, que as questões humanas representadas na literatura antiga estão presentes, inclusive, no mundo atual. Essa concepção coloca o leitor no centro na relação com o texto e tem como base as contribuições de Ramos e Zanolla (2009).

## **2 METODOLOGIA**

Desenvolvido a partir de processos qualitativos, com base bibliográfica e aplicado na Educação Básica. O projeto foi realizado em cinco turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Com a quantidade de duas aulas de cinquenta minutos em cada turma. As aulas foram expositivas com a apresentação de slides. A aula, portanto, foi organizada na seguinte sequência, conforme a ordem cronológica das obras, contexto histórico, autores, concepção literária do período, leitura, interpretação e análise do texto literário selecionado.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira aula, de início, foi apresentado aos alunos um panorama entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna. Assim, eles conheceram um pouco sobre as grandes navegações, a contrarreforma, o renascimento nas artes, o

pensamento humanista e a formação das línguas nacionais. O primeiro autor, seguindo a ordem cronológica, foi Gil Vicente. Primeiro, os alunos conheceram a vida do autor. E, antes do texto, um pouco das características do teatro vicentino. Após esse processo, foram apresentados dois trechos do Auto da Barca do Inferno (1517). Infelizmente, por causa do tempo, não seria possível trabalhar a peça inteira. Nessas aulas, o interesse não foi apenas o de que o aluno tivesse contato com o texto, mas o de contribuir no letramento literário dele, ou seja, explorando a estrutura do texto e a forma como ele funciona, conforme Cosson (2006). Após a leitura, foram feitas perguntas, como: Por que todas as pessoas não iam na mesma barca? O que as pessoas que foram na do inferno fizeram para isso? No mundo atual, quais atitudes poderiam levar a pessoa a seguir esse mesmo caminho? As respostas foram as mais variadas e os políticos foram, de forma geral, os principais indicados para seguirem o caminho da barca menos agradável. Portanto, através dessa estratégia, foi possível relacionar um texto do século XVI com o contexto atual.

Sobre a lírica e épica de Camões a ideia foi parecida. Sobre o primeiro gênero literário as provocações correspondiam aos sentimentos apresentados, como a percepção paradoxal do amor e a percepção da vivência desse sentimento como uma forma de conhecimento, como percebia Camões. Em relação à epopeia camoniana, uma questão foi apresentada para um debate: a busca pela expansão e processo de colonização do contexto da história, atualmente, pode ser considerado algo apenas heróico e quais foram os impactos deixados? A partir desse questionamento, com a participação dos jovens, foi perceptível que os alunos já tinham uma concepção crítica sobre esse processo. Os principais argumentos foram a dizimação dos povos nativos e, conseqüentemente, a sua cultura.

Na sequência, chegamos aos primeiros registros de literatura produzida no Brasil por europeus. O manual do candidato do SSA divide as obras desse período em informativa e jesuítica. Para o trabalho sobre a primeira, a produção escolhida foi A Carta (1500), de Caminha. Sobre ela, duas questões foram levantadas após a leitura: como seria a sua descrição do Brasil caso você conhecesse o país hoje? Quais aspectos do texto demonstram a concepção política e religiosa dos exploradores e os interesses da colonização? As respostas da primeira pergunta

foram mais de encontro às mazelas no país, como a pobreza, fome, miséria. Dessa forma, os alunos demonstraram, mais uma vez, a valorização da criticidade sobre o mundo contemporâneo. Em relação à segunda pergunta, foram apontadas no texto algumas passagens que mostram a concepção política que já estava presente no remetente da carta, o rei de Portugal. Sobre o aspecto religioso, a parte em que o autor denomina as genitais dos nativos como “vergonhas” carrega neste termo um sentido moralista por causa do cristianismo. Por fim, também foi facilmente apontado no texto os interesses da colonização, expansão do império e busca por riquezas, como ouro e prata, que são citadas no texto.

Por último, para o trabalho sobre a literatura catequética, foi apresentado o Auto de São Lourenço (1587), de José de Anchieta. No aspecto estrutural, os alunos compreenderam as semelhanças com a primeira obra apresentada por se tratarem de textos para serem representados. Assim como foi destacada a semelhança do gênero teatral, auto, pois ambos utilizam elementos religiosos na temática. Sobre a obra, a questão colocada para debate foi a seguinte: o processo de catequização representado no texto tem alguma influência na intolerância religiosa existente no Brasil? Talvez essa tenha sido a provocação mais polêmica pelo fato de que as turmas tinham a maioria como cristãos. Entretanto, apesar de menos alunos tenham pedido a palavra sobre essa pergunta, a maioria ainda assim defendeu que sim, porque dessa forma as religiões de origens cristãs impuseram uma dominação sobre religiões, por exemplo, de matrizes africanas que criam uma concepção de que são para fazer mal ao outro e outras formas de preconceito a elas que estão presentes, no Brasil, com origem na catequização dos nativos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As situações apresentadas e vivenciadas demonstram que o bom texto literário independentemente da época em que foi produzido pode ser uma ferramenta importante para a compreensão crítica da época em que o leitor vive. Além de ser um instrumento importante de humanização, como destaca Antonio Candido:

a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar

forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 1995, p.188).

Por isso, o docente não deve perceber o trabalho com a literatura como algo apenas voltado para o vestibular. Uma vez que, o professor deve ajudar o estudante a superar algumas dificuldades compreensivas de um texto de outra época, mas sempre provocando o aluno para explorar as possibilidades que o texto apresenta. Pois como apresenta Cosson,

nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como ela nos ensina a ler. Os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. (COSSON, 2006, p.26).

Dessa forma, será possível despertar o prazer estético pelas obras literárias, fazendo com que o aluno tenha interesse em conhecer outros livros e assim por diante.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), número do processo 88887.747496/2022-00.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio et al. O direito à literatura. Vários escritos, 1995.

COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

PE. Manual do Candidato do SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO – SSA 1/2024. Recife, 2023. Disponível em:  
<<https://processodeingresso.upe.pe.gov.br/arquivos/ssa1/MANUAL-SSA1-2024.pdf>.> Acesso em: 31/03/2023.

RAMOS, F. B.; ZANOLLA, T. Repensando o ensino de literatura no Ensino Médio: a interação texto-leitor como centro. Contrapontos, Itajaí. vol. 9, n. 1, p. 65-80, jan./abr., 2009.



SUASSUNA, Lívia; BEZERRA, Rafael Alexandre. A literatura em provas e exames.  
Leitura: Teoria e Prática, v. 34, n. 67, p. 83-103, 2016.